

Contabilidade Financeira I

2014/2015

LG, LFC, LE, LGIL, LGMK, LGRH

Capítulo 2

Enunciados dos casos



Casos para resolução na aula (*):



Caso 2.01 Portucel Soporcel

Caso 2.02 Sumol-Compal

Caso 2.03 Delta Cafés

Caso 2.04 Soares da Costa

(*) Estes casos foram preparados com base na consulta das fontes mencionadas em cada um deles. Foram construídos exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações qualitativas e quantitativas e as questões apresentadas são meramente hipotéticas. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s), às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.



CASO 2.01 Portucel Soporcel¹

Conceitos abordados

- ❖ Elementos do Balanço.
- ❖ Classificação dos ativos e passivos em correntes e não correntes.
- ❖ Efeito das transações de financiamento e de investimento no Balanço.

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução deste caso os alunos devem:

- ❖ Compreender a relação entre o balanço e o negócio.
- ❖ Saber classificar os ativos e passivos em correntes e não correntes.
- ❖ Saber definir e distinguir os diversos tipos de ativos e passivos.
- ❖ Saber identificar o efeitos de transações de financiamento e de investimento no Balanço.

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Vídeo Portucel Soporcel
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC (Capítulo 2).

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Visualização do vídeo e pesquisa no website acima referidos.
- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 2 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

¹ Fonte: www.portucelsoporcel.com. Estes casos foram construídos exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações e as questões apresentadas são meramente hipotéticas. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

CASO 2.01 Portucel Soporcel

Enunciado

Portucel Soporcel: a liderança no papel

- ❖ Aula: Visualização do vídeo Portucel Soporcel
- ❖ Website: www.portucelsoporcel.com

Nota prévia

O grupo Portucel Soporcel é estruturante para a economia nacional, tem um modelo de negócio verticalmente integrado – floresta, pasta de celulose, energia renovável e papel - alicerçado na investigação florestal, industrial e de produto, na inovação tecnológica e de processos e no desenvolvimento de produtos com uma proposta de valor diferenciada e reconhecida como tal pelo mercado global.

O grupo Portucel Soporcel é um dos três maiores exportadores de Portugal. Vende para 120 países nos 5 continentes, com destaque para a Europa e EUA. É líder europeu na produção de pasta branqueada de eucalipto e na produção de papéis finos de impressão e escrita. É também o maior produtor português de “energia verde” a partir de biomassa.

História

A génese do grupo Portucel Soporcel remonta aos anos 50 do século XX, quando uma equipa de técnicos da Companhia Portuguesa de Celulose de Cacia tornou possível que esta empresa fosse a primeira no mundo a produzir pasta branqueada de eucalipto ao sulfato.

Em 1976 foi constituída a Portucel EP como resultado do processo de nacionalização da indústria de celulose. Contudo, em 1995, foi novamente privatizada uma parte significativa do capital desta empresa.

Com o objetivo de reestruturar a indústria papeleira em Portugal, a Portucel adquiriu a Papéis Inapa, em 2000, e a Soporcel, em 2001. Estes movimentos estratégicos foram decisivos e deram origem ao grupo Portucel Soporcel que hoje dá cartas no mundo como produtor de pasta branca de eucalipto e de papéis finos não revestidos. Em 2003, teve início a segunda fase do processo de privatização da Portucel e, em 2004, a Semapa, grupo de relevo de capital português, adquire a maioria do capital da Portucel.

Complexos industriais

O grupo Portucel Soporcel dedica-se à I&D aplicada à sua atividade, à produção de plantas florestais certificadas e à gestão responsável dos espaços florestais. Dedicar-se também à produção de pasta de

papel, de papel e de energia renovável através de três complexos industriais, em Setúbal, Figueira da Foz e Cacia, os quais são uma referência internacional em dimensão e sofisticação tecnológica.

O complexo industrial de Setúbal inclui três unidades industriais que funcionam de forma integrada: uma fábrica de pasta branqueada de eucalipto e duas fábricas de produção e transformação de papéis de impressão e escrita não revestidos (papel de escritório e para a indústria gráfica). Este complexo integra ainda uma central termoelétrica a biomassa e uma central de cogeração de gás natural de ciclo combinado associada à nova fábrica de papel.

O complexo industrial da Figueira da Foz constitui uma das mais eficientes unidades fabris de pasta e papel da Europa. A operação da fábrica também se encontra integrada verticalmente, da floresta ao papel, que é transformado internamente em folhas para a indústria gráfica (grandes formatos) e para escritório (A4 e A3). Este complexo integra uma central de cogeração a biomassa.

O complexo industrial de Cacia dedica-se à produção de pasta de papel e insere-se no coração da maior mancha florestal de eucalipto do País. A proximidade da matéria-prima constitui um trunfo que esta unidade tem sabido capitalizar em termos de competitividade e valorização do seu produto. Este complexo integra igualmente uma central termoelétrica a biomassa.

Floresta e biodiversidade

Um dos mais importantes pilares para a sustentabilidade da atividade do grupo Portucel Soporcel reside na gestão responsável da floresta. O Grupo encara a floresta como uma fonte de riqueza estratégica para o País, tendo em conta que as fileiras florestais constituem hoje o terceiro sector exportador nacional, com elevado valor ambiental e social.

O grupo Portucel Soporcel dispõe de um Instituto de Investigação Florestal próprio, líder mundial no melhoramento genético do *Eucalyptus globulus*. O Grupo acrescenta valor aos 120.000 hectares de floresta certificada que gere em Portugal, tendo sido a primeira entidade no país a usufruir da gestão florestal certificada simultaneamente pelos prestigiados sistemas FSC® (*Forest Stewardship Council*) e PEFC (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*).

Com uma política ativa de desenvolvimento e valorização da floresta nacional, é responsável pela produção anual do maior número de árvores certificadas em Portugal e assegura a gestão de um vasto património florestal, de Norte a Sul do País. O eucalipto ocupa 73% desta área, designadamente o *Eucalyptus globulus*, a espécie considerada mundialmente como a árvore de fibra ideal para papéis de alta qualidade.

Além da produção de eucalipto para abastecer as necessidades industriais, a intervenção florestal do Grupo também envolve um conjunto diversificado de atividades, que vão desde a caça, cortiça, vinha e mel às plantas ornamentais. Neste quadro, a defesa da floresta contra incêndios é uma prioridade para o grupo Portucel Soporcel, que investe anualmente cerca de 3 milhões de euros na prevenção e apoio ao combate aos incêndios florestais, a maior contribuição privada de meios humanos, materiais e financeiros neste domínio.

Demonstração da posição financeira

A demonstração da posição financeira do grupo Portucel Soporcel representa a sua posição financeira no final de cada ano. Seguidamente apresenta-se a demonstração da posição financeira deste grupo empresarial no final de 2011, com o comparativo de 2010.

Demonstração da Posição Financeira Consolidada da Portucel Soporcel

Valores em euros	Notas	31-Dez-11	31-Dez-10
ATIVO			
Ativos não correntes			
Goodwill	15	376.756.384	376.756.384
Outros ativos intangíveis	16	2.776.759	94.486
Ativos fixos tangíveis	17	1.529.709.225	1.604.129.728
Ativos biológicos	18	110.769.306	110.502.616
Ativos financeiros disponíveis para venda	19	126.031	126.074
Investimentos em associadas	19	1.778.657	516.173
Ativos por impostos diferidos	26	46.271.758	22.963.945
		2.068.188.120	2.115.089.406
Ativos correntes			
Inventários	20	188.690.926	172.899.681
Valores a receber correntes	21	242.257.094	212.839.536
Estado	22	54.684.123	32.228.030
Caixa e equivalentes de caixa	29	267.431.715	133.958.910
		753.063.858	551.926.157
Ativo Total		2.821.251.978	2.667.015.563
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	24	767.500.000	767.500.000
Ações próprias	24	-42.154.975	-26.787.706
Reservas de justo valor	25	-523.244	78.040
Reserva legal	25	57.546.582	47.005.845
Reservas de conversão cambial	25	-485.916	881.575
Resultados líquidos de exercícios anteriores	25	499.721.012	304.020.378
Resultado líquido exercício		196.331.389	210.588.080
		1.477.934.848	1.303.286.212
Interesses não controlados	13	220.660	216.755
		1.478.155.508	1.303.502.967
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	26	193.236.695	164.998.958
Obrigações com pensões de reforma	27	16.682.785	13.713.756
Provisões	28	19.602.592	25.213.377
Passivos remunerados	29	566.813.031	729.696.907
Outros passivos	29	18.109.324	24.471.153
		814.444.427	958.094.151
Passivos correntes			
Passivos remunerados	29	164.085.292	91.250.000
Valores a pagar correntes	30	284.893.379	264.839.433
Estado	22	79.673.372	49.329.012
		528.652.043	405.418.445
Passivo total		1.343.096.470	1.363.512.596
Capital próprio e passivo total		2.821.251.978	2.667.015.563

Poderá consultar informação adicional e visualizar vídeos sobre a Portucel Soporcel no *website* www.portucelsoporcel.com.

Questões:

1. Elementos da demonstração da posição financeira

- Identifique e defina os três principais elementos da demonstração da posição financeira da Portucel Soporcel.
- Qual a proporção do ativo que, no final de 2011, era financiada por capital próprio e por capital alheio?

- c. Efetue a ligação lógica entre uma letra maiúscula (A, B, C) e uma ou mais letras minúsculas (a, b, c, d,...).

Elementos	Palavras-Chave
A – Capital próprio	a – Recurso
B – Ativo	b – Presente
C – Passivo	c – Interesse residual
	d – Controlo
	e – Acontecimentos passados
	f – Saída de recursos
	g – Financiamento
	h – Benefícios económicos futuros
	i – Obrigação

2. Classificação dos ativos e passivos

- Os ativos e os passivos da Portucel Soporcel são apresentados na demonstração da posição financeira classificados em correntes e não correntes. Qual a diferença entre estas duas categorias de ativos e de passivos?
- Identifique os principais ativos correntes e não correntes assim como os passivos correntes e não correntes da Portucel Soporcel no final de 2011.
- Qual é, no final de 2011, a proporção dos ativos não correntes relativamente ao total do ativo?
- Admita, por hipótese, que a demonstração da posição financeira da Portucel Soporcel inclui, entre outros, os seguintes ativos. Classifique-os em ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, inventários e ativos biológicos, apresentando a definição de cada um destes elementos.

Ativos
Fábrica da Figueira da Foz
Edifício de escritórios
Plantação de eucaliptos
Pasta de eucalipto
Software de contabilidade
Cães de guarda
Bobines de papel
Marca Navigator
Armazém de papel
Troncos de eucalipto
Videiras
Resmas de papel

- e. Efetue a ligação lógica entre uma letra maiúscula (A, B, C) e uma ou mais letras minúsculas (a, b, c, d,...).

Ativos	Palavras-Chave
A – Ativos fixos tangíveis	a – Obtenção de rendas
B – Ativos intangíveis	b – Mais do que um período contabilístico
C – Mercadorias	c – Uso na produção ou fornecimento de bens
D – Matérias-primas	d – Inexistência de substância física
E – Produtos acabados	e – Venda sem transformação
F – Propriedades de investimento	f – Valorização do capital
	g – Aplicação na produção
	i – Venda com transformação

3. Efeito das transações nos elementos da demonstração da posição financeira

Admita, por hipótese, que a Portucel Soporcel pondera construir uma nova unidade industrial. Este investimento decorre das opções estratégicas delineadas para os próximos anos e vem garantir a capacidade de produção necessária para aumentar a posição desta entidade no mercado internacional. O custo desta nova unidade estima-se em 500 milhões de euros. Para financiar este investimento, a administração pondera três cenários alternativos:

- Aumento do capital no valor de 500 milhões de euros, realizado em dinheiro.
- Obtenção de um empréstimo bancário no valor de 500 milhões de euros, a reembolsar em vinte prestações anuais, sendo a primeira no valor de 25 milhões de euros.
- Obtenção de um empréstimo bancário no valor de 500 milhões de euros, a reembolsar no prazo de um ano.

Discuta o efeito deste investimento e do respetivo financiamento na demonstração da posição financeira da Portucel Soporcel.



CASO 2.02 Sumol+Compal²



Conceitos abordados

- ❖ Elementos do Balanço.
- ❖ Classificação dos ativos e passivos em correntes e não correntes.
- ❖ Efeito das transações de financiamento e de investimento no Balanço.

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução deste caso os alunos devem:

- ❖ Compreender a relação entre o balanço e o negócio.
- ❖ Saber classificar os ativos e passivos em correntes e não correntes.
- ❖ Saber definir e distinguir os diversos tipos de ativos e passivos.
- ❖ Saber identificar o efeitos de transações de financiamento e de investimento no Balanço.

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Vídeo Compal Fruta Fresca «Maquineta»: www.youtube.com/watch?v=x9BVIENpcHc
- ❖ Website: www.sumolcompal.pt
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC (Capítulo 2).

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Visualização do vídeo e pesquisa no website acima referidos.
- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 2 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

² Fonte: www.sumolcompal.pt. Estes casos foram construídos exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações e as questões apresentadas são meramente hipotéticas. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

CASO 2.02 Sumol+Compal

Enunciado

Sumol+Compal: Marcas com História

- ❖ Aula: Visualização do vídeo «Maquineta»
Compal Fruta Fresca «Maquineta»: www.youtube.com/watch?v=x9BVIENpcHc
- ❖ Website: www.sumolcompal.pt

Nota prévia

A SUMOL+COMPAL é a entidade líder do sector das bebidas não alcoólicas em Portugal. É detentora ou representa algumas das marcas de produtos de grande consumo com maior notoriedade e preferência em Portugal, com quotas de mercado bastante fortes em refrigerantes com gás, em sumos, néctares e bebidas de fruta sem gás e em água sem e com gás, incluindo as aromatizadas.

História

A SUMOL+COMPAL nasceu como resultado da integração de duas empresas reconhecidas pela qualidade e naturalidade dos seus produtos que detinham duas marcas históricas nacionais preferidas e consumidas pelos portugueses: SUMOL e COMPAL. Cada uma destas empresas atuava no mercado há mais de 50 anos. A Sumolis (detentora da marca Sumol) teve origem numa pequena empresa denominada Refrigor que iniciou a atividade em 1945. A Compal nasceu em 1952.

Negócio

A SUMOL+COMPAL está estruturada em três unidades de negócio, águas e cervejas, nutrição e refrigerantes, e vende simultaneamente para o mercado nacional e para o mercado internacional.

A qualidade dos produtos, a capacidade de inovação e de diferenciação e as fortes ligações aos benefícios nutricionais fazem parte integrante da herança empresarial da empresa. A sua **missão** é ser uma empresa de referência nas bebidas de fruta e vegetais, consolidar a liderança nas bebidas não alcoólicas e desenvolver a melhor rede de distribuição ao canal Horeca, em Portugal, e alcançar posições de destaque em vegetais preparados, nalguns mercados.

As principais marcas desta empresa são a **Compal** e a **Sumol**, tendo ainda um portefólio alargado e completo de outras marcas próprias, como sejam, **B!**, **Um Bongo**, **Frize** e **Água Serra da Estrela**, e as marcas representadas **Pepsi**, **7 Up**, **Guaraná Antártica**, **Gatorade**, **Tagus** e **Estrella Damm**. Considera como base do seu negócio a gestão de marcas e a gestão de clientes.

A SUMOL+COMPAL tem, em Portugal, **quatro unidades industriais**, localizadas em Almeirim, Pombal, Gouveia e Vila Flor e uma, em Moçambique, na cidade de Boane a cerca de 30 km de Maputo. Emprega cerca de **1.400 pessoas** e tem uma carteira de quase **50 mil clientes diretos** com uma

cobertura garantida pela maior rede de vendas direta neste sector de atividade, complementada por uma rede de distribuidores. Está presente em **68 Países**.

Demonstração da posição financeira

A demonstração da posição financeira da SUMOL+COMPAL representa a sua posição financeira no final de cada período de relato. Seguidamente apresenta-se a demonstração da posição financeira desta entidade no final de 2011, com o comparativo de 2010.

Demonstração da posição financeira consolidada da SUMOL + COMPAL

euros			
ACTIVO	Notas	31-12-2011	31-12-2010
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Goodwill	3, 4, e 37	113.453.853,72	113.453.853,72
Intangível	5 e 37	290.466.141,08	289.091.873,85
Tangível	6 e 37	75.735.032,28	81.684.942,44
Outros investimentos financeiros	7 e 37	63.212,84	63.212,84
Dívidas comerciais de longo prazo a receber	8	2.319.644,30	1.681.388,15
Activos por impostos diferidos	3 e 31	4.565.818,00	7.566.455,29
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		486.603.702,22	493.541.726,29
ACTIVOS CORRENTES			
Inventários	9 e 37	30.105.004,86	30.004.156,63
Dívidas comerciais de curto prazo a receber	10	52.742.131,62	59.466.976,29
Activos por impostos correntes	11	12.759.890,04	8.960.256,28
Outros activos correntes	12	4.829.054,97	7.849.983,58
Caixa e equivalente a caixa	13	801.345,10	838.156,10
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		101.237.426,59	107.119.528,88
TOTAL DO ACTIVO		587.841.128,81	600.661.255,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Accionistas da empresa mãe			
Capital	14	100.092.500,00	100.092.500,00
Acções próprias (valor nominal)	1 e 14	-3.186.213,00	-2.242.500,00
Acções próprias (descontos e prémios)		-372.449,88	-159.117,41
Excedentes de revalorização		17.009.759,53	17.124.033,48
Reservas legais		1.565.651,78	1.565.651,78
Outras reservas		40.749.686,63	41.076.658,40
Resultados retidos	3	-25.735.575,88	-32.787.812,49
Resultados líquido do período	3,14,37 e 38	6.117.012,29	9.470.036,03
		136.240.371,47	134.139.449,79
Interesses minoritários	15 e 37	-42.139,26	-119.731,97
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		136.198.232,21	134.019.717,82
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos de longo prazo	3, 16 e 17	188.828.447,78	238.039.928,32
Dívidas comerciais de longo prazo a pagar	17 e 18	10.513.458,41	7.932.363,61
Provisões	19	1.041.505,60	1.203.519,78
Passivos por impostos diferidos	3 e 31	71.355.974,00	72.080.999,67
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		271.739.385,79	319.256.811,38
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos de curto prazo	3, 17 e 20	35.855.757,02	19.726.868,05
Dívidas comerciais de curto prazo a pagar	17 e 21	47.577.216,82	36.704.741,96
Passivos por impostos diferidos	22	6.670.326,75	4.997.480,16
Outros passivos correntes	23	14.956.301,83	18.547.718,80
Outros passivos financeiros		380,00	
Equivalentes a caixa	3 e 13	74.843.528,39	67.407.917,00
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		179.903.510,81	147.384.725,97
TOTAL DO PASSIVO	37	451.642.896,60	466.641.537,35
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		587.841.128,81	600.661.255,17

Poderá consultar informação adicional e visualizar vídeos sobre a SUMOL+COMPAL no *website* www.sumolcompal.pt.

Questões:

1. Elementos da demonstração da posição financeira

- a. Identifique os principais ativos correntes e não correntes da SUMOL+COMPAL e discuta eventuais exemplos destes elementos.
- b. Qual era, no final de 2011, o peso dos ativos intangíveis, incluindo o *goodwill*, no total dos ativos não correntes da SUMOL+COMPAL? Comente.
- c. Qual a proporção dos ativos da SUMOL+COMPAL que, no final de 2011, era financiada por empréstimos bancários?
- d. Admita, por hipótese, que a demonstração da posição financeira da SUMOL+COMPAL inclui, entre outros, os seguintes elementos. Classifique-os em ativos correntes, ativos não correntes, passivos correntes e passivos não correntes.

Ativos e passivos
Fábricas
Terrenos
Dinheiro depositado em bancos
Armazém de matérias e produtos
Goiabas colhidas de uma plantação no Brasil
Empilhadores
Empréstimos bancários a reembolsar num prazo inferior a um ano
Direito de exploração de uma fazenda de chá no Sri Lanka
Laranjas e romãs em armazém
Dividendos a pagar aos acionistas
Mobiliário de escritório
Dívidas de clientes
Linhas de produção de sumos
IRC a pagar ao Estado
Direitos de representação da marca Pepsi no mercado português
Computadores
Sumos em armazém aptos a vender
<i>Software</i> para gestão de clientes
Marcas adquiridas
Dívidas a fornecedores de fruta
Bebidas em processo de produção
Empréstimos bancários a reembolsar num prazo superior a um ano

2. Efeito das transações nos elementos da demonstração da posição financeira

- a. Admita, por hipótese, que durante o ano 2012 ocorreram, entre outras, as seguintes transações com impacto na demonstração da posição financeira da SUMOL+COMPAL (valores em Euros '000). Identifique o efeito de cada uma destas transações.

Transações
Aumento do capital da entidade no valor de 50.000. Este capital foi integralmente realizado em dinheiro.
Obtenção de um empréstimo bancário no valor total de 60.000, a reembolsar em cinco prestações anuais e iguais, com início em 2013.
Compra de um novo equipamento de produção que permite manter integralmente o valor nutritivo da fruta fresca. Este equipamento custou 15.000 e será pago durante o ano 2013.
Compra de uma marca de sumos muito conceituada no mercado europeu, no valor de 20.000. Esta marca foi paga de imediato.

- b. Admita, por hipótese, que você decide criar uma empresa para comercializar os sumos de fruta fresca da SUMOL+COMPAL no nordeste brasileiro. Escolhe o nome da empresa: **Fresh-fruit, SA**. Antes de iniciar as atividades *operacionais*, tem que obter *financiamento* e tem que efetuar algum *investimento*. Admita que, numa primeira fase, ocorrem, entre outras, as seguintes transações (valores em Euros '000).

Transações
Constituição da Fresh Fruit com um capital de 15.000, representado por 200.000 ações. Este capital foi integralmente realizado em dinheiro.
Compra de armazéns e equipamento administrativo por 12.000. A compra foi efetuada a pronto pagamento.
Compra de equipamento de transporte por 5.000. Compra a crédito, a pagar dois anos depois.
Compra de software no valor de 3.000, a pagar de imediato.
Obtenção de um financiamento bancário no valor de 8.000 a pagar em prestações anuais, sendo a primeira no valor de 2.000.
Compra de uma participação financeira numa importante cadeia de supermercados do nordeste brasileiro. A compra efetuou-se a pronto pagamento no valor de 4.500.

Prepare a demonstração da posição financeira desta nova entidade após cada transação, numa lógica de documentos sucessivos.

Na demonstração da posição financeira preparada após a quarta transação, o capital da **Fresh Fruit** é de 15.000 mas o valor de caixa e equivalentes a caixa é zero. Porquê? O que é que aconteceu ao dinheiro que os acionistas colocaram nesta entidade quando a constituíram?

A **Fresh Fruit** já efetuou, até ao momento, várias transações. Todavia, nenhuma destas transações teve impacto nos lucros ou prejuízos. Porquê?



CASO 2.03 Delta Cafés³



Conceitos abordados

- ❖ As contas e a análise das transacções.
- ❖ Registo do efeito das transacções nas contas: diário e razão.

Objetivos de aprendizagem

Durante e após o estudo/resolução do caso os alunos devem:

- ❖ Conhecer as principais rubricas que integram o Balanço.
- ❖ Compreender o papel das contas na análise das transacções.
- ❖ Compreender e saber aplicar o método de registo do efeito das transacções nas contas.
- ❖ Compreender o efeito das transacções de financiamento e de investimento no Balanço.

Material de apoio ao caso/Recursos

- ❖ Três vídeos sobre a Delta Cafés:
 - «História da Delta Cafés»: <http://www.youtube.com/watch?v=uM2a9e4dbZM>
 - «Como se faz o café....»: http://www.youtube.com/watch?v=v7D2EstmYhM&feature=mfu_in_order&list=UL
 - «Delta Cafés Caso de Sucesso: Jornal da Noite da SIC»: <http://www.youtube.com/watch?v=kHxR3HeAcbo>
- ❖ Visitar o website Planeta Delta: <http://www.planetadelta.pt/#/por/planeta-delta/mundo-delta>

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Visualização dos três vídeos sobre a Delta Cafés referidos acima.
- ❖ Estudo e compreensão dos diapositivos da(s) aula(s) teórica(s) correspondente(s) á matéria do caso e do Capítulo 2 do livro.

³ Fonte: <http://www.delta-cafes.pt> e <http://www.planetadelta.pt/#/por/planeta-delta/mundo-delta>. Este caso foi construído exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações e as questões apresentadas são meramente hipotéticas. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

CASO 2.03 Delta Cafés

Enunciado⁴

Delta Cafés: Uma Empresa de Rosto Humano

- ❖ Aula: Visualização de vídeos sobre a Delta Cafés:
 - Vídeo «História da Delta Cafés»:
<http://www.youtube.com/watch?v=uM2a9e4dbZM>
 - Vídeo «Como se faz o café...»:
http://www.youtube.com/watch?v=v7D2EstmYhM&feature=mfu_in_order&list=UL
 - Vídeo «Delta Cafés Caso de Sucesso: Jornal da Noite da SIC»:
<http://www.youtube.com/watch?v=kHxR3HeAcbo>

A empresa

A **Delta Cafés** é uma empresa portuguesa especializada na torra, empacotamento e comercialização de café. Tem sede em Campo Maior, Alentejo, e faz parte do Grupo Nabeiro.

Esta empresa foi fundada em 1961 pelo comendador Rui Nabeiro, num pequeno armazém de 50m², com duas bolas de torra com 30kg de capacidade e três funcionários.

Na segunda metade dos anos 70 consolidou o seu negócio com a adaptação às novas exigências do mercado: desenvolvimento de novos produtos e serviços de qualidade global.

A Delta Cafés é líder de mercado em Portugal desde 1994. Está presente em 40 países, tendo maior presença em Espanha, país onde tem 16 departamentos comerciais. Seleciona origens (grãos de café) provenientes dos quatro cantos do mundo. Tem 41.000 clientes directos e 3.000 funcionários.

É considerada uma empresa com gestão de rosto humano, adotando desde o início a filosofia «Um Cliente Um Amigo», assente em valores como a Honestidade, Lealdade, Humildade, Qualidade Total, Solidariedade e Cidadania. Adota e pratica uma atitude responsável para com o futuro do planeta.

A Delta Cafés recebeu a primeira distinção em Portugal de Responsabilidade Social. A campanha «**Um café por Timor**» foi a campanha que deu mais visibilidade à empresa em área da Responsabilidade Social.

A Delta Cafés é, há vários anos, marca de confiança no Estudo European Most Trust Brands, da Selecções do Reader's Digest. A NovaDelta SA foi a primeira empresa certificada no seu sector, pelo sistema de normas NP 29002.

Por tudo isto, a Delta Cafés é reconhecida como uma Marca de Rosto Humano.

⁴ Este caso foi construído exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações e as questões apresentadas são meramente hipotéticas.

Questões:

1. As contas e a análise das transações

- a. O que é uma conta?
- b. Dê exemplos de contas que possam ser apresentadas no Balanço da Delta Cafés? O que representam essas contas?
- c. Quais os princípios essenciais a ter em conta na análise das transações da Delta Cafés?
- d. Admita, por hipótese, que você decide criar uma empresa de torra e comercialização de café na mesma área de negócio da Delta Cafés. Escolhe o nome da empresa: **Telda Coffee & Tea, SA**. Antes de iniciar as operações que se traduzem na obtenção de lucro (*atividades operacionais*), terá que obter *financiamento* e terá que fazer a «arquitetura» e «construir» a empresa, i.e., terá de realizar um *investimento*. Admita que durante este processo ocorrem as seguintes transações:
 1. Constituição da **Telda Coffee & Tea, SA** com um capital de 350.000 u.m., que foi integralmente realizado em dinheiro depositado no banco Narta.
 2. Compra a pronto pagamento de instalações fabris por 150.000 u.m.
 3. Compra de uma linha de torrefação e embalagem de café por 120.000 u.m., a pagar num prazo inferior a um ano.
 4. Compra do direito de exploração de uma fazenda de café no Brasil por um período de 20 anos. Este direito foi pago de imediato no valor de 100.000 u.m..
 5. Compra de uma patente de produção de café *gourmet*, com pagamento imediato no valor de 50.000 u.m.
 6. Obtenção de um financiamento bancário no valor de 80.000 u.m. a pagar em prestações anuais mas com início no final do segundo ano de atividade da empresa.
 7. Compra de uma participação financeira numa empresa de distribuição, com a qual será realizado um contrato de distribuição exclusiva dos cafés da **Telda, SA** no mercado espanhol. A compra efetuou-se a pronto pagamento e no valor de 60.000 u.m.

Identifique o efeito de cada uma destas transações nas contas do ativo, do passivo e do capital próprio da **Telda Coffee & Tea**.

2. Registo do efeito das transações nas contas: diário e razão

- a. O que é o diário de uma empresa?
- b. Efetue o registo do efeito de cada uma das transações da **Telda Coffee & Tea** no seu diário.
- c. Qual a diferença entre o diário e o razão?
- d. Efetue o registo do efeito de cada uma das transações da **Telda Coffee & Tea** no razão e apure o saldo de cada conta.
- e. Prepare o Balanço da **Telda Coffee & Tea** após o registo de todas as transações.



CASO 2.04 Soares da Costa⁵



Conceitos abordados

- ❖ Balanço.
- ❖ Classificação dos ativos e passivos em correntes e não correntes.
- ❖ Efeito das transações de financiamento e de investimento no Balanço.
- ❖ Registo do efeito das transações nas contas: diário e razão.

Objetivos de aprendizagem

Após o estudo/resolução deste caso os alunos devem:

- ❖ Saber classificar os ativos e passivos em correntes e não correntes.
- ❖ Saber definir e distinguir os diversos tipos de ativos e passivos.
- ❖ Saber identificar o efeitos de transações de financiamento e de investimento no Balanço.
- ❖ Conhecer as principais rubricas que integram o Balanço.
- ❖ Compreender e saber aplicar o método de registo do efeito das transações nas contas.

Recursos de apoio ao caso

- ❖ Vídeo institucional: www.soaresdacosta.com/pt/perfil/quem-somos/video-institucional/
- ❖ Website: www.soaresdacosta.com e www.sdcinvestimentos.pt
- ❖ Diapositivos das aulas teóricas.
- ❖ Livro recomendado da UC (Capítulo 2).

Trabalho autónomo prévio

- ❖ Visualização do vídeo e pesquisa no website acima referidos.
- ❖ Leitura do enunciado do caso.
- ❖ Estudo dos diapositivos das aulas teóricas e do Capítulo 2 do livro recomendado correspondentes aos conceitos abordados no caso.

⁵ Fonte: www.soaresdacosta.com e www.sdcinvestimentos.pt. Estes casos foram construídos exclusivamente para fins pedagógicos, numa perspetiva académica. Algumas das informações e as questões apresentadas são meramente hipotéticas. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia.

Enunciado

Soares da Costa: tradição na construção

A história

Em 1918, José Soares da Costa fundou a sua empresa na Rua do Almada, no Porto, que se dedicava à execução de acabamentos de alta qualidade e pinturas a ouro fino. Hoje, a Soares da Costa dedica-se à construção, às concessões, à imobiliária e aos serviços de energia. Tem presença em mercados internacionais como Angola, Moçambique e Estados Unidos da América (EUA), apresentando obra em quatro continentes. Entretanto em 2014 a marca Soares da Costa foi alterada e assim o Grupo Soares da Costa, SGPS. S. A. passou a designar-se SDC Investimentos, SGPS, S. A..

Após o fim da gestão familiar da sociedade esta foi transformada em sociedade anónima em 1968 e abriu o capital ao público em 1986, com cotação na então Bolsa de Valores de Lisboa (hoje Euronext Lisbon). A década de 80 é crucial para o desenvolvimento do Grupo, começando a sua internacionalização. A década seguinte é marcada pela crescente especialização da empresa em grandes projetos de engenharia e obras públicas e pela consolidação de uma forte estratégia de internacionalização e diversificação da atividade, que são características do Grupo ainda hoje.

O crescimento da atividade leva, em 2002, a uma reestruturação e reorganização da empresa, sendo constituída uma sociedade gestora de participações sociais (SGPS), a Grupo Soares da Costa, SGPS., S.A., com capital social de 160 milhões de Euros, tendo abaixo quatro SGPS cada uma com o seu negócio a saber: construção, concessões, indústria e imobiliária.

Em 2006 a família Soares da Costa vende a totalidade da sua participação ao Grupo Investifino, que se torna acionista maioritário. A gestão da empresa ganha um caráter profissional e pela primeira vez o volume de negócios gerado internacionalmente representa mais de 50% do total. As atividades do Grupo no estrangeiro têm vindo a aumentar de importância, representando 85% do volume de negócios em 2013 (70,5% em 2012).

O negócio

Construção

Inclui a construção civil de edifícios de habitação, de escritórios e de hotéis hotelaria e turismo, bem como o restauro e remodelação de edifícios. Inclui também a construção de infraestruturas nomeadamente de educação, cultura e desporto, industriais, saúde e assistência, aeroportos, estradas, autoestradas, viadutos e pontes, túneis, ferroviárias, hidráulicas, ambientais e outras infraestruturas urbanas.

⁶ Fonte: www.sdcinvestimentos.pt. As denominações, marcas e logótipos são propriedade da(s) entidade(s) mencionada(s) no caso, às quais agradecemos a compreensão, colaboração e cortesia. Este caso foi construído numa perspetiva académica. Algumas das informações e questões apresentadas são meramente hipotéticas.

Concessões

Inclui concessões de transportes como, por exemplo, a concessão da autoestrada da Beira Interior (A23) em exploração desde 2003, subconcessão da autoestrada Transmontana desde 2008 e concessões de estacionamento.

Imobiliária

Inclui a exploração e a gestão de imóveis usados, bem como de alguns edifícios de escritórios e hotéis.

Questões:

1. Classificação dos elementos do balanço

- a. Admita, por hipótese, que a demonstração da posição financeira da Soares da Costa no final de 2013 inclui, entre outros, os seguintes elementos. Classifique-os em ativos correntes, ativos não correntes, passivos correntes e passivos não correntes.

Ativos e passivos
Estaleiro para construção de uma escola
Ferramentas para uso na construção
Materiais para uso nas obras
Concessão de parques de estacionamento
Concessão de estradas
Edifício de escritórios
Máquinas para uso na construção
Mobiliário de escritório
Empréstimos a pagar a partir de 2015
Empréstimos a pagar em 2014
Edifício arrendado a uma consultora
Hotel arrendado a uma empresa de hotelaria
Dívidas a pagar a fornecedores
Dívidas a receber de clientes
Dívidas a receber de imposto sobre o rendimento

- b. Indique quais os ativos da Soares da Costa, acima referidos, são ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento.

2. Efeito das transações de investimento e de financiamento

Admita, por hipótese, que no 1.º semestre de 2014 o Grupo Soares da Costa realizou, entre outras, as seguintes transações (em milhares de euros). Identifique o efeito de cada uma destas transações no diário e no razão.

1. Obtenção de um empréstimo para fazer face ao investimento numa nova obra (barragem), no valor de 5 800, a pagar em cinco tranches anuais de 1 160 cada.
2. Instalação do estaleiro necessário para a construção da barragem, com um custo de 1 000, dos quais 100 ainda está por pagar.
3. Aumento de capital para financiar parte da construção da barragem, no valor de 5 000.
4. Aquisição de uma máquina que será utilizada na construção da barragem no valor de 10 000, do qual 5.000 será pago apenas em 2015..
5. Compra de uma concessão para explorar o estacionamento por 20 anos numa zona de Lisboa. O custo da concessão foi 200, com pagamento imediato.
6. Distribuição de uma parte dos resultados gerados no ano 2013, no valor de 50.